

## PLANEJAMENTO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: narrativas docentes sobre o currículo inclusivo

## PLANNING IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION CLASSES: teaching narratives about the inclusive curriculum

Gilianne dos Santos Carvalho<sup>1</sup> - UFPI  
Beatriz Lima de Araújo<sup>2</sup> - UFPI  
Fábio Soares da Costa<sup>3</sup> - UFPI

### RESUMO

A Educação Física Escolar ainda possui muitos desafios de legitimação na escola, dos quais a construção de um planejamento inclusivo é objeto deste estudo. O objetivo foi analisar as relações que a construção do planejamento pedagógico das aulas de Educação Física estabelece com a estrutura física, o material pedagógico, as propostas curriculares e o desenvolvimento curricular nacional e local. É uma pesquisa quantitativa e qualitativa que investigou 11 professore(a)s em 09 escolas de Teresina-PI. A Análise de Conteúdo Categrorial das narrativas docentes fundamentou a construção de quatro categorias e a conclusão de que mesmo diante das dificuldades como a escassez de materiais pedagógicos e a insuficiente estrutura física, a cultura do planejamento inclusivo vem crescendo, fato que tem resultado em ações pedagógicas com aulas mais significativas na vida dos escolares e estratégias são elaboradas para tornar as atividades corporais mais inclusivas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Currículo; Educação Física; Inclusão; Planejamento

### ABSTRACT

School Physical Education still has many legitimization challenges at school, of which the construction of an inclusive planning is the object of this study. The objective was to analyze the relationships that the construction of the pedagogical planning of Physical Education classes establishes with the physical structure, the pedagogical material, the curricular proposals and the national and local curricular development. It is a quantitative and qualitative research that investigated 11 teachers in 09 schools in Teresina-PI. The Categorical Content Analysis of the teaching narratives supported the construction of four categories and the conclusion that even in the face of difficulties such as the scarcity of pedagogical materials and insufficient physical structure, the culture of inclusive planning has been growing, a fact that has resulted in pedagogical actions with more meaningful classes in the lives of students and strategies are designed to make body activities more inclusive.

**KEYWORDS:** Curriculum; Physical education; Inclusion; Planning

DOI: 10.21920/recei72023930468480

<http://dx.doi.org/10.21920/recei72023930468480>

<sup>1</sup>Licenciada em Educação Física pela Universidade Federal do Piauí. E-mail: [gilianecarvalho@hotmail.com](mailto:gilianecarvalho@hotmail.com) / ORCID: <http://orcid.org/0009-0003-4151-4972>.

<sup>2</sup>Licenciada em Educação Física pela Universidade Federal do Piauí. E-mail: [beatrizla98@gmail.com](mailto:beatrizla98@gmail.com) / ORCID <http://orcid.org/0000-0002-4026-0865>

<sup>3</sup>Doutor em Educação pela Escola de Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Professor Adjunto da Universidade Federal do Piauí e Docente permanente do Mestrado Profissional em Educação Física - PROEF (UESPI/UNESP). Líder do OBCORPO - Observatório do Corpo: mídia, educação e movimento. E-mail: [fabiocosta@ufpi.edu.br](mailto:fabiocosta@ufpi.edu.br) / ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0790-6916>.

## INTRODUÇÃO

A aula de Educação Física Escolar (EFE) é um importante componente curricular educativo, constituinte da educação básica nacional e, por isso, necessita de um olhar atento para seu desenvolvimento, sobretudo, para que todos os estudantes participem, efetivamente, de sua realização e, assim, beneficiem-se das aprendizagens inerentes às práticas corporais, principalmente quanto aos seus desenvolvimentos motor, cognitivo, emocional e sociocultural. Para além desses benefícios, a EFE se traduz em oportunidades para a formação cidadã, aprendizado sobre cooperação, respeito, socialização, consciência corporal, trabalho em equipe, vivência e integração do aluno nas mais diversas manifestações da cultura corporal do movimento e formação de sujeitos capazes de agir com autonomia em seu contexto social.

Neste sentido, é preciso compreender como se dá o planejamento docente e de que forma a prática pedagógica em EFE vem sendo desenvolvida, assim como o quanto o conjunto destas são inclusivas e/ou excludentes. A EFE é disciplina obrigatória no ensino básico, sendo norteadada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira - LDB - Lei nº 9394/96 (BRASIL, 2020) e, nas duas últimas décadas, pelos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (BRASIL, 1997), documentos normativos e orientadores que garantem ao educando, por meio da cultura corporal de movimento humano, a integração de conhecimento, cidadania e melhoria da qualidade de vida por intermédio do esporte, do jogo, da ginástica, da luta e da dança.

Atualmente, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017) é o documento referencial dos currículos da rede pública e privada de ensino da educação básica, que traz a Educação Física (EF) como constituinte desses itinerários formativos em toda a educação básica. Condição evidenciada por Oliveira, Sartori e Laurindo (2014) que esclarecem que a EFE apresenta-se como disciplina obrigatória na educação básica trazendo princípios, valores e conhecimento sobre o movimento corporal no cenário da inclusão, educação, lazer, qualidade de vida e cidadania.

O planejamento é primordial em toda e qualquer atividade humana. Ele torna possível sistematizar, executar e avaliar as práticas de ensino, gerenciar imprevistos e situações-problema presentes no cotidiano escolar, além de fundamentar o estabelecimento de metas. Corroboramos com a ideia de Libâneo (2013) quando diz que o planejamento não é um processo finalizado e acabado, mas que pode ser revisado e adequado no decorrer do seu desenvolvimento se assim se fizer conveniente.

O planejamento pedagógico é um pilar no processo de ensino e aprendizagem, tornando-se essencial para a atuação docente. Para Marcon, Nascimento e Graça (2011) o planejamento é uma etapa fundamental na busca pela qualidade das práticas pedagógicas. Planejar as ações educativas evita improvisações, facilitando atingir os resultados pretendidos como afirma Schmitz (2000, p. 101):

[...] qualquer atividade, para ter sucesso, necessita ser planejada. O planejamento é uma espécie de garantia dos resultados. E sendo a educação, especialmente a educação escolar, uma atividade sistemática, uma organização da situação de aprendizagem, ela necessita evidentemente de planejamento muito sério. Não se pode improvisar a educação seja ela qual for o seu nível”.

Desta forma, um problema se estabeleceu como norteador de nossas pretensões de estudos: como é desenvolvido o planejamento das atividades pedagógicas da disciplina Educação Física em escolas de tempo integral da rede estadual de ensino da zona sudeste de Teresina-PI? Existem relações de efeito e causalidade entre o que de fato ocorre nas escolas e as diretrizes a

serem seguidas constantes em documentos orientadores nacionais e locais, entre a estrutura física das escolas e o material pedagógico disponível para as aulas? Como é exercida a autonomia docente, que segundo Contreras (2012) não se limita apenas ao conjunto de orientações, mas está atrelada à identidade docente?

Para Bossle (2002), o planejamento norteia as atividades pedagógicas programadas para serem realizadas durante todo o ano letivo. Embora a EF no âmbito escolar tenha suas especificidades, suas ações devem estar interligadas ao projeto político-pedagógico da instituição de ensino. Nesse sentido, buscamos compreender, a partir das narrativas sobre o planejamento pedagógico em EFE, o currículo que os professores têm construído e executado na rotina escolar e o quanto essas práticas educativas buscam ser inclusivas, de modo que promovam o envolvimento dos estudantes nas atividades cotidianas da escola, resultando em desenvolvimento integral dos mesmos.

Na década de 70 do século XX, o papel da EF estava mais atrelado ao desenvolvimento das habilidades motoras dos escolares, com aulas voltadas apenas para as práticas corporais, sem que houvesse aulas teóricas para explicar o porquê realizar os exercícios e quais os saberes que a EFE poderia trazer aos seus educandos, contribuindo assim para um real significado na vida desses alunos. Como determinava o Decreto n.º. 69.450/71 (BRASIL, 1971), em seu Art. 1º que tratava Educação Física como “[...] atividade que, por seus meios, processos e técnicas, desenvolve e aprimora as forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais do educando”.

Neste contexto histórico fica claro que esta concepção é voltada, principalmente, para a aquisição e manutenção da aptidão física. Atualmente, as aulas de EFE são desenvolvidas de forma mais significativa, aliando teoria e prática. Mas, ainda percebemos que a inclusão total dos estudantes não ocorre de forma efetiva, de maneira que contemple a todos os educandos. Por isso, o estudo apresenta caminhos para a compreensão de que estratégias pedagógicas podem ser planejadas para que a inclusão dos alunos nas aulas de EFE aconteça de fato.

Muitas decisões metodológicas e construções curriculares acabam por causar a exclusão de parte dos escolares nessas aulas (DIAS, 2019). É por esta conjuntura que o desenvolvimento desse estudo é necessário para que possamos refletir sobre a forma como o currículo escolar da EF pode contribuir para mudar esse panorama. Nossas reflexões se direcionam para compreender como o planejamento pode transformar essa realidade excludente. As respostas que este estudo conseguiu construir vão de encontro à necessidade de valorizar a cultura do planejamento dentro do processo de ensinar e aprender, e transformar situações excludentes em situações contributivas para que de fato a EFE ocorra em sua plenitude.

Encontrar respostas e apontar caminhos não é uma tarefa fácil, sobretudo se forem alicerçadas no método científico. Por isso, o estudo tem como objetivo: analisar as relações que a construção do planejamento pedagógico das aulas de educação física escolar estabelecem com a estrutura física das escolas, com o material pedagógico disponível, com as propostas curriculares nacionais e locais, e com o desenvolvimento de um currículo excludente ou inclusivo, a partir de narrativas de professore(a)s, da área, em exercício do magistério, em escolas de tempo integral da zona sudeste da cidade de Teresina-PI.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo possui caráter descritivo e analítico. Tendo em vista o tema acolhido, o problema a ser resolvido e os objetivos a serem alcançados, optamos pelo desenvolvimento de uma pesquisa quanti-qualitativa, ou seja, uma pesquisa mista que para Thomas, Nelson e

Silverman (2012, p. 395), estudiosos das pesquisas em Educação Física, os métodos mistos são relativamente recentes em pesquisas na área. Contudo, ajudam a responder questões e avançar nas pesquisas de maneira pragmática.

Inicialmente, foram realizadas visitas *in loco* em escolas de tempo integral da zona sudeste de Teresina-PI. Essas incursões objetivavam esclarecer sobre a pesquisa e pedir autorização dos gestores para sua realização naquele espaço educacional. Oportunamente, também foi solicitado o acesso aos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) dessas escolas. Nove escolas foram visitadas, das quais professor(a)s de todas elas se voluntariaram como sujeitos de nossa pesquisa.

Aos Diretores(a)s das escolas foi apresentado um termo de autorização de realização de pesquisa com esclarecimento sobre a investigação e pedido de sua anuência para a mesma. Após a assinatura do(a)s diretor(a)s, foram colhidas informações sobre telefones e e-mails do(a)s professor(a)s. Iniciamos o contato com o(a)s participantes da pesquisa, todos foram instruídos sobre o objetivo do estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE antes de iniciarmos o envio do instrumento de coleta de dados.

A coleta de dados foi realizada a partir da proposição de um questionário misto com perguntas abertas e fechadas, aplicado em 11 professor(a)s de Educação Física Escolar da Secretaria de Educação do Estado do Piauí - SEDUC. Esse(a)s professor(a)s durante o período de coleta de dados atuavam no ensino médio integral, em 09 escolas da zona sudeste de Teresina-PI.

Além de responder ao questionário, os voluntários forneceram acesso aos seus planejamentos bimestrais. Para garantir a segurança dos participantes e o respeito ao distanciamento social indicado pela organização mundial de saúde em razão da pandemia Covid-19 (à época da pesquisa legislação nacional, estadual e municipal versavam sobre o estado de pandemia, as orientações e restrições para o trabalho, o estudo e a vida social), a coleta aconteceu de forma remota por meio do uso de correio eletrônico e aplicativos de mensagens para troca de informações e arquivos<sup>4</sup>.

O estudo obedeceu às normas estabelecidas para pesquisa, envolvendo seres humanos constante nas resoluções nº 466/12 e 510/2016 do conselho nacional de saúde. Foi orientado por princípios éticos baseados no respeito à dignidade humana e à proteção da vida de todos os envolvidos, pela promoção de uma ação consciente e livre dos sujeitos da pesquisa (professores), sempre em vistas a prever e evitar qualquer tipo de dano aos participantes. O planejamento das atividades de pesquisa privilegiou uma atitude dialógica e reflexiva, direcionada à liberdade e autonomia dos pesquisados.

Para os critérios de inclusão consideramos voluntários com idade acima de 25 anos, de ambos os sexos, em exercício do magistério como professores de EFE em escolas públicas de ensino médio integral localizadas na zona leste da cidade de Teresina-PI. Como critérios de exclusão consideramos a atuação no magistério em outra etapa que não fosse o Ensino Médio, assim como professores iniciantes com menos de 3 anos de magistério ou que demonstrassem recusa para a assinatura do TCLE.

Após a aplicação do questionário, os dados produzidos pelos professores foram transcritos, organizados e sistematizados na forma tabular. Essa sistematização tornou possível sua análise através de duas formas. Primeiro, realizamos uma análise estatística descritiva, que se refere à organização e descrição de dados através de indicadores sintéticos ou sumários e tem o

<sup>4</sup> Cabe ressaltar que alguns voluntários optaram por devolver o questionário junto ao TCLE de forma presencial. Todavia, esclarecemos que esse procedimento obedeceu à todas as medidas de segurança previstas pela OMS.

fim na obtenção do valor preciso de parâmetros com base nas observações realizadas a partir dos elementos de uma população (SILVESTRE, 2007).

Posteriormente, foi realizada uma Análise de Conteúdo Categorical (AC) das respostas discursivas desenvolvidas pelos professores. Essa escolha se deu pelo que para Bardin (2011, p. 15) enuncia como AC. Para a autora, esta conjunção de técnicas

“[...] é entendida como um complexo de instrumentos de caráter metodológico que se aperfeiçoam constantemente, os quais se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversos”, e que “[...] através de etapas é realizado um tratamento dos resultados de maneira rigorosa e atenta” (SANTOS; COSTA; SILVA, 2019, p. 09).

O quadro foi dividido em: descrição sintética da questão, observações, unidades de análise, unidades de contexto e categorias de análise. A descrição sintética se constituiu em relacionar perguntas e respostas, transcritas na íntegra. Os sujeitos pesquisados foram identificados por um código, como forma de manter o sigilo e a identidade dos professores.

Na etapa de construção das unidades de análise foram registrados códigos nucleares, a ideia principal ou a que melhor pudesse representar a mensagem da resposta elaborada pelo professor pesquisado, sempre de forma resumida. Em seguida, foram registradas as unidades de contexto. Momento em que buscamos interpretar os dados realizando uma relação entre as unidades de análise e o significado identificado nelas.

Para a elaboração das categorias foram usados os critérios de semântica e recorrência de palavras, frases e contexto, onde as mesmas receberam marcações por cores a partir dos critérios citados, com o uso de uma cor específica para cada conjunto de frases e palavras semelhantes. Ao final desse processo 04 categorias foram constituídas: 1) Planejar para que? E para quem?; 2) O planejamento didático-pedagógico e suas contribuições para o desenvolvimento de aulas de Educação Física Escolar de qualidade; 3) O que orienta o planejar em Educação Física na escola de hoje?; e 4) Os obstáculos e as estratégias para planejar uma educação física escolar inclusiva.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi constituída de 11 professore(a)s com idade variando entre 32 e 50 anos, e média de  $(41,55 \pm 6,47)$  anos. O tempo de experiência médio de magistério entre os professores era de  $(14,91 \pm 5,77)$  anos, variando entre 07 e 26 anos de atuação na EFE, sendo que todos os professores (11) trabalhavam no ensino médio integral e seis deles além de atuarem neste nível de ensino, também ministravam aulas nas séries finais do ensino fundamental.

Quanto à qualificação profissional, perguntamos qual o maior nível de escolarização dos professores e identificamos que 10 professores possuíam título de Especialização em nível lato sensu e 01 professor tinha como maior título acadêmico a graduação em Educação Física.

Ao serem indagados se realizavam a construção de planejamentos de ensino na escola, os professores relataram desenvolver planejamentos de natureza anual, bimestral, mensal e plano de aula. Dos 11 professores, 06 realizavam todos os tipos de planejamento, 03 professores realizavam planejamento anual, bimestral e de aula, 01 professor realizava apenas planejamento bimestral e 01 apenas planejamento mensal.

A análise de conteúdo categorial (BARDIN, 2011) das narrativas geraram 16 subcategorias que, agrupadas por similaridade semântica e temática, resultaram na construção de 04 categorias de análise, as quais discutimos a seguir.

## Planejar para quê? e para quem?

Além das narrativas dos professores pesquisados, também realizamos uma análise exploratória de alguns planejamentos bimestrais construídos e fornecidos pelos próprios docentes pesquisados. Esses planejamentos bimestrais eram compostos por elementos estruturantes como: Competência geral, habilidade, objetivo da aprendizagem, estratégia metodológica, material de apoio, controle da frequência e avaliação. Essa estruturação dos planejamentos denotam o cumprimento das Diretrizes Curriculares Estaduais e Nacionais da educação básica, assim como serviram para comparar as narrativas desses professores às suas produções pedagógicas.

O planejamento possibilita organizar o ensino de forma a garantir o aprendizado significativo para os estudantes. Tão importante quanto planejar e executar é também avaliar para refletir acerca das ações propostas constantes no planejamento. Corroboramos com essa assertiva, pois entendemos que o planejamento não é imutável, que ele pode ser flexibilizado se assim for necessário. Para Libâneo (2013, p. 245) “O planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos de organização e coordenação em face aos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino”.

Planejar proporciona melhor direcionamento e desenvolvimento das práticas pedagógicas, inclusive protagonizando os discentes na construção e desenvolvimento desse processo, estimulando seu engajamento e participação ativa nas atividades propostas. Observamos isso na fala de alguns professores, a exemplo:

Melhora o aprendizado, desperta o interesse e participação dos alunos (P8).  
Precisamos focar no aluno, no seu cotidiano diante da realidade atual e de acordo com as particularidades de cada um (P5).  
É o planejamento que vai proporcionar a construção de atividades adequadas, que atendam às necessidades da comunidade, respeitando sua cultura (P4).

O planejamento é peça chave no processo educacional, pois serve para nortear as ações educativas de forma a compreender a realidade social dos estudantes e proporcionar atividades condizentes com a comunidade local. Como fica evidente nas falas acima. Assim, planejar deve ser um ato que incorpore a todos os agentes envolvidos no processo educativo, através de um planejamento dialógico.

Segundo Russo (2016, p. 195) “O planejamento educacional em todas as suas modalidades (curricular, de escola, de ensino, etc.) é um ato político-pedagógico que exige a participação do coletivo dos educadores da escola”. Isso se materializa no pensamento de um dos professores:

O planejamento pedagógico auxilia diretamente no desempenho dos educandos de acordo com as propostas e metas atribuídas, levando em consideração a realidade da comunidade escolar. Neste sentido, para que um planejamento seja bem-feito e bem executado, torna-se necessário que haja um diálogo preciso e uma interação entre a equipe escolar que inclua os gestores, coordenadores e docentes (P9).

O Planejamento educativo, tem maiores possibilidades de proporcionar conhecimento efetivo atingindo assim seus objetivos, quando tem o aluno como foco no processo de ensino e

aprendizagem, tornando-o protagonista no contexto escolar, contribuindo assim para seu desenvolvimento integral.

### **O planejamento didático-pedagógico e suas contribuições para o desenvolvimento de aulas de educação física escolar de qualidade**

O planejamento sistematizado gera conhecimento mútuo, qualidade no ensino e aprendizagem, norteia o fazer pedagógico, proporciona comprometimento dos aprendentes nas atividades propostas, favorece o atingimento de objetivos pré-estabelecidos, colabora para o uso adequado do tempo de aula além de torná-las mais interativas. Alguns professores esclarecem nesse sentido, vejamos: “[...] O planejamento é uma boa oportunidade para organizar, sistematizar as nossas ações educativas, definir nossas intenções e escolher os melhores caminhos a serem trilhados em busca de nossos objetivos. Nos dá direcionamento, mostra o que queremos para nossos alunos” (P3).

Desta forma, compreendemos que um planejamento didático-pedagógico sólido e bem executado contribui significativamente para a construção do conhecimento, evita aulas improvisadas, pois improvisar reduz as chances para que objetivos sejam alcançados. Neste contexto reflexivo, corroboramos com a ideia de Schmitz (2000) quando diz que a educação não pode ser improvisada.

Essa condição foi enunciada com propriedade por um dos professores: “Planejar evita improvisação, facilita alcançar metas, estrutura os conteúdos, utiliza de forma correta o tempo” (P6).

Ao planejar é possível também avaliar se as propostas do planejamento foram atingidas e prever estratégias para sanar possíveis empecilhos que venham a surgir no decorrer do processo. Fazendo assim com que as aulas de EF ocorram proporcionando uma formação completa aos educandos.

O planejamento contribui para o proficiente desempenho motor, cognitivo e emocional dos escolares, orienta a organização de recursos pedagógicos e proporciona dinamismo às atividades pedagógicas. É o que dois dos professores defendem:

O planejamento pedagógico auxilia diretamente no desempenho dos educandos de acordo com as propostas e metas atribuídas, levando em consideração a realidade da comunidade escolar (P9).

E ajuda na organização de local e material antecipadamente. Dá o direcionamento correto e dinamismo nas aulas (P10).

### **O que orienta o planejar em educação física na escola de hoje?**

Atualmente, tanto as instituições públicas quanto as privadas são norteadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que orienta as ações educacionais estabelecendo competências e diretrizes relativas ao currículo das escolas. A Base visa conhecimento igualitário aos estudantes na educação básica, definindo as aprendizagens essenciais aos estudantes de todo o país. A Educação Física está situada dentro da área de Linguagens.

O documento sugere que:

Nas aulas, as práticas corporais devem ser abordadas como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório. Desse

modo, é possível assegurar aos alunos a (re)construção de um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros e desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento[...]  
(BRASIL, 2017, p. 2013).

Ou seja, as vivências corporais devem tratar sobre as manifestações diversas da cultura corporal do movimento, permitindo ao educando ter consciência corporal, cuidados com a saúde e ampliando sua autonomia em contextos de lazer e saúde.

Conectado com as orientações da BNCC outro documento sugere direcionamentos das práticas educacionais aos docentes, o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola. Este documento é composto por características comuns, tais como: histórico, estrutura física e material, missão da escola, equipe, plano de ensino, sistemática de avaliação, políticas de regimento interno, objetivos da escola, gestão financeira, conselho escolar e proposta curricular. Embora a pesquisa tenha focado em professores atuantes em escolas da rede pública de tempo integral, cada instituição tem seus ideais representados em seus PPP.

Outros professores afirmam seguir a BNCC e as DCE (Diretrizes Curriculares da Estaduais), pois consideram que o PPP não dá a devida importância ao componente curricular Educação Física. Alguns pesquisados citam a importância dos documentos para o planejamento pedagógico, justificando que eles proporcionam continuidade do ensino, unificam os conteúdos e auxiliar atingir os objetivos. Como dito na fala do professor 6:

Levo em consideração a BNCC e o PPP da escola, pois dessa forma os documentos de base garantem uma continuidade dos processos de aprendizagens, possibilitando que os conteúdos não sejam distintos em diferentes instituições e ao mesmo tempo visando alcançar o objetivo (P6).

Cabe ressaltar a significância que as diretrizes curriculares representam para alguns voluntários, onde buscam conciliar as orientações com a realidade dos educandos e da escola através de flexibilizações e adaptações. Como dito na fala dos professores: “Levo em consideração a BNCC, o PPP da escola, dando segmento à realidade da estrutura física do espaço para o desenvolvimento da prática pedagógica e à realidade da comunidade inserida neste processo” (P9).

Percebemos, a partir da análise dos PPP das 09 escolas investigadas que, de maneira geral, em 2 delas o documento não dá ênfase ao componente curricular Educação Física, em 04 a mesma aparece de forma tímida, citada por exemplo para informar sobre os turnos que a escola oferta a EF, da disposição de quadra poliesportiva, citada como componente curricular da instituição.

Não obstante a este contexto, em 03 escolas a Educação Física é referenciada de forma significativa, na primeira, recebe destaque com ações pedagógicas que propiciam o desenvolvimento da consciência corporal, da conexão entre o corpo e as emoções, entre o indivíduo e outro, a relação do corpo com a qualidade de vida. Na segunda, a prática da EFE atua no aspecto cognitivo do educando. E na terceira, destaca que EF se constitui como atividade obrigatória, com ressalva para os casos de alunos sem condições físicas comprovado por atestado médico. Condição em que o educando não fica excluído das atividades, pois aos mesmos são atribuídas atividades teóricas pelo docente no intuito de minimizar os prejuízos ao seu aprendizado.

## Os obstáculos e as estratégias para planejar uma Educação Física Escolar inclusiva

Infelizmente, as instituições públicas, em maioria, ainda carecem de infraestrutura adequada para a o desenvolvimento de práticas corporais que constituem o currículo da Educação Física na escola (MORAES, 2019). Porém, temos percebido que essas dificuldades têm sido solucionadas por meios de adequações e recriações metodológicas e curriculares na construção dos planejamentos pelos professores. Quanto ao grupo de professores investigados isso pode ser constatado nas narrativas de P1 e P3: “[...] Dependendo da proposta a ser trabalhada e da estrutura oferecida terão que ser feitas adaptações [...]” (P1). “Ao planejarmos nossas atividades, já o fazemos com base nas adequações que seriam necessárias no decorrer do processo ensino-aprendizagem” (P3).

Este contexto é reforçado pela defesa do professor P6, um pensamento direcionado à compreensão de que a fim de evitar a evasão nas vivências corporais devido a ausência da quadra, há professores que planejam suas aulas para a realização em outros ambientes de forma a não prejudicar os estudantes.

Alguns docentes defendem que ter um espaço adequado impulsiona o envolvimento do aprendiz e contribui para atingir os objetivos, como dito na fala do P4: “A disciplina tem suas especificidades e as atividades de vivência corporal necessitam de espaço e material adequado para atingir seus objetivos educacionais, motores e afetivos e sociais. Um espaço adequado além de saudável é fator motivador para a participação dos alunos”.

Quanto ao material pedagógico, 10 dos 11 professores investigados afirmaram que a ausência desses recursos influencia no planejamento, chegando até mesmo a prejudicar o dinamismo das atividades. Há quem relate que é preciso dispor e empregar recursos financeiros próprios para a aquisição de material pedagógico esportivo para garantir a realização das ações pedagógicas. Neste contexto, também percebemos que os instrumentos educativos agregam valor pedagógico às aulas e aproximam os educandos do conteúdo eleito, contribuindo para um aprendizado significativo na vida dos escolares, como afirmam os professores P6 e P7:

Quanto mais materiais disponíveis, mais atrativas e diversificadas ficam as aulas, aproximando os alunos da realidade dos temas abordados na educação física escolar - ginástica, esportes, danças, lutas (P6).

[...] sempre procuro materiais alternativos quando a escola não dispõe de um determinado material, buscando amenizar as dificuldades e evitar ao máximo prejudicar a aprendizagem dos alunos (P7).

Indagados sobre a ocorrência de reuniões específicas para o planejamento em grupo entre os professores de Educação Física, a maioria dos docentes investigados afirma que essas reuniões, de fato, acontecem. Nas escolas em que há mais de um docente de EF, as reuniões acontecem de forma bimestral com o objetivo de melhorar o planejamento das práticas educativas, porém, nas escolas em que há apenas um professor de EF para todas as turmas da instituição, essas reuniões acontecem com os professores da área de linguagens (Língua portuguesa, Língua estrangeira e Artes). Este contexto foi observado, por exemplo, nas falas de P2 e P5.

[...] temos encontros para caminharmos juntos (P5).

[...] sou a única professora titular na escola, devido a carga horária. O que existe é reunião e planejamento por área. Juntam-se todos os professores de linguagens e suas tecnologias para planejarem juntos (P2).

Questionados sobre as estratégias utilizadas para planejar e desenvolver aulas de Educação Física mais inclusivas, de forma que pudessem envolver os educandos nas atividades, todos os professores foram unânimes em dizer que estão sempre buscando meios para inserção de todos os educandos nas atividades propostas. É o que constatamos mais claramente nas narrativas de P2 e P3.

[..] Procuo levar dinâmicas e educativos diversificados de acordo com o conteúdo a ser trabalhado (P2).

Para os alunos que normalmente não participam, são realizadas atividades extras e assim é garantida a sua participação[..] (P3).

Nesta pesquisa, percebemos que a inclusão tem sido referenciada com sinais de respeito e esforço para sua garantia, sobremaneira, quando o educando é percebido/pensado/ envolvido no processo de planejar e esse processo considera, também, a importância do diálogo entre professor e alunos. Para os professores, o planejamento deve considerar as atividades pedagógicas e a integração entre professores e aprendentes através de ações respeitadas e inclusivas. Além disso, para os professores, o conhecimento e a *práxis* caminham juntos, em razão disto as atividades são organizadas para participação de todos os educandos de forma a respeitar sua vivência corporal. Vemos isso na fala de P8:

O processo de aprendizado está relacionado com as *práxis* de cada aluno, o objetivo que sejam realizadas atividades em que todos possam participar, claro que devemos compreender que cada aluno possui suas vivências e sempre que for necessário realizar reforço do conteúdo abordado, mediante atividades, pesquisas, atividades práticas, ações que permitam ao aluno alcançar confianças em suas potencialidades (P8).

Para alguns docentes, conseguir a participação de todos nas aulas de EF é desafiador. Por isso, para vencer esse desafio, buscam o desenvolvimento de técnicas e metodologias ativas para motivá-los, sobretudo, através do diálogo e de atividades mais prazerosas. Também, procuram explorar condições pedagógicas, pessoais e sociais, inerentes ao seu cotidiano, para identificar o porquê da não participação em determinadas atividades escolares e, principalmente, aquelas que envolvam o estímulo à cooperação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As narrativas dos professores de Educação Física Escolar investigados constituem evidências de que o ato de planejar é fundamental para o processo de construção do conhecimento. Essa importância se dá porque o seu desenvolvimento contribui para conduzir ações pedagógicas, para pensar, organizar, sistematizar e produzir atividades coerentes e adequadas à realidade dos discentes, tornando o aprendizado mais significativo, sobretudo, pelo respeitando às individualidades e estímulo à participação deles em todo o processo.

Neste estudo, compreendemos que as vivências corporais são fundamentais para a formação humana, cidadã e de preparação para a vida dos escolares. Também, percebemos nas narrativas docentes que as práticas corporais desenvolvidas na escola, se bem planejadas, desenvolvem satisfatoriamente os aspectos cognitivos, sociais e afetivos dos educandos, podendo

despertar neles o interesse por um estilo de vida saudável, inclusive na vida após a sua escolarização básica.

Os estudos, exploração bibliográfica e análise das narrativas docentes que esta pesquisa proporcionou, nos fez concluir que planejar implica desenvolver um diálogo entre as partes envolvidas nas ações educativas. Essa condição produz um espaço de pensamento que contribui para a construção de um planejamento bem estruturado e consistente. Por isso, concluímos que ao construir um planejamento coerente, adequado às condições estruturais, de materiais pedagógicos disponíveis e à diversidade de aprendentes, os professores de Educação Física proporcionarão aulas significativas, de forma que as práticas corporais terão sentido, produzindo saberes e significados para seus educandos.

Atualmente, os professores são referenciados pelas Diretrizes Curriculares da Secretaria de Educação do Estado do Piauí e pela Base Nacional Comum Curricular, por meio de seu conjunto de orientações que direcionam as ações didático-pedagógicas, conseqüentemente, o planejamento escolar. Todavia, o planejamento, também, é atravessado pelas vivências do cotidiano e pelas experiências de professores e educandos, pelo domínio do conteúdo de que o concebe e pela realidade escolar, vivida por toda a comunidade escolar. Esses fatores proporcionam a construção do planejamento efetivo e de uma prática docente comprometida com as aprendizagens significativas dos aprendentes.

O conjunto narrativo docente deste estudo nos fez concluir que a cultura do planejamento escolar vem se fortalecendo, visto que todos os pesquisados afirmam a importância desta etapa em todo o processo de ensino-aprendizagem, enunciando sempre buscar estratégias para fazer com que as práticas corporais de movimento incluam todos, integralmente.

Concluímos que alguns fatores como a falta ou escassez de materiais pedagógicos e de estrutura física adequada, mesmo que naturalizados pela comunidade escolar, notadamente, influenciam no planejamento, mas tem seus efeitos negativos mitigados pelas adequações de planejamento, produção de material pedagógico alternativo e adaptações no desenvolvimento dessas atividades, sobretudo, para incluir, para não aprofundar o abismo da invisibilidade que a Educação Física possui na escola, e para garantir aos educandos as aprendizagens necessárias para o seu desenvolvimento integral durante o percurso escolar.

Por fim, também concluímos que o planejamento participativo gera inclusão, promove equidade e amplia as oportunidades para que todos vivenciem a pluralidade de práticas corporais possíveis na escola. Portanto, o envolvimento do educando no planejamento e organização das ações educativas, sobremaneira das práticas corporais ligadas às aulas de Educação Física Escolar, contribui para a construção do conhecimento e para o desenvolvimento de competências da ordem do 'saber', do 'saber fazer' e do 'ser', além das habilidades, atitudes e valores necessários às demandas do mundo do trabalho, da vida cidadã e do cotidiano, por meio das aprendizagens essenciais para esse exercício.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70. 2011.

BOSSLE, F. Planejamento de ensino na educação física - uma contribuição ao coletivo docente. *Movimento*, v. 8, n. 1, p. 31-39, 2002.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília, MEC/SEF/COEJA, 1997.

BRASIL. **Decreto nº 69.450, de 1 de novembro de 1971**. Regulamenta o artigo 22 da Lei número 4.024, de 20 de dezembro de 1961, e alínea c do artigo 40 da Lei 5.540, de 28 de novembro de 1968 e dá outras providências. 1971. Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/d69450.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d69450.htm). Acesso em: 30 out. 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em:  
[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_20dez\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf). Acesso em: 01 nov. 2021.

BRASIL. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 4. ed. Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2020. 59 p.

CONTRERAS, J. **A autonomia de professores**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

DIAS, P. P. R. **Perspectivas de professores com relação ao ensino do conteúdo esportes nas aulas de educação física**. 44 f. Monografia (Curso de Licenciatura em Educação Física). Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, 2019.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MARCON, D; NASCIMENTO, J. V; GRAÇA, A. B. S. Reinterpretação da estrutura teórico-conceitual do conhecimento pedagógico do conteúdo. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v.25, n.2, p.323-39, abr./jun. 2011.

MORAES, Levi Lopes Marra. **O impacto da infraestrutura e da escassez de materiais na prática pedagógica docente na educação física escolar**. 67 f. Monografia (Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Fluminense). Rio de Janeiro, 2019.

OLIVEIRA, A. R. C; SARTORI, S. K; LAURINDO, E. (Orgs.). **Recomendações para a educação física escolar**. Rio de Janeiro: CONFED, 2014.

RUSSO, M. H. Planejamento e burocracia na prática escolar: sentidos que assumem na escola pública. **RBPÆ**, v. 32, n. 1, p. 193 - 210 jan./abr. 2016.

SANTOS, Andreia Mendes dos; COSTA, Fábio Soares da; SILVA, Renata. Análise de conteúdo na perspectiva de Bardin: um procedimento organizado. In: LIMA, Valderez Marina de Rosário; RAMOS, Maurivan Guntzel; DE PAULA, Marlúbia Corrêa (org). **Métodos de análise em pesquisa qualitativa: releituras atuais**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2019.

SCHMITZ, Egídio. **Fundamentos da didática**. São Leopoldo -RJ: Unisinos, 2000.

SILVESTRE. A. L. **Análise de dados e estatística descritiva**. Escolar Editora, 2007.

THOMAS, J. R; NELSON, J. K; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. (Tradução de Ricardo Demétrio de Sousa Peterson).

**Submetido em:** dezembro de 2022

**Aprovado em:** março de 2023